

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Mata Atlântica

Data: 18/04/94 Pg.: 26

Mata Atlântica ganha sua primeira reserva particular

ELZA DE OLIVEIRA

CURITIBA — A Mata Atlântica, um dos mais ricos e ameaçados ecossistemas do Brasil, ganhou sua primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). A reserva abrange uma área de 1,6 mil hectares, em Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná.

Dois fazendas foram compradas pela Fundação Boticário de Proteção à Natureza e pela Nature Conservancy (TNC) — uma das maiores entidades ambientalistas dos EUA — para integrar a reserva, que deve chegar a 2,5 mil hectares com novas aquisições. Guaraqueçaba tem a maior área contínua de Mata Atlântica do país.

Já foram investidos US\$ 250 mil na compra da terra, mapeamento e demarcação. O convênio entre a Fundação Boticário (que tem a propriedade legal das ter-

ras) e a TNC prevê investimentos de US\$ 600 mil. "Pretendemos que a reserva se auto-sustente com o turismo ecológico", disse o diretor da Fundação Boticário, Eloi Zanetti.

Engenheiros florestais trabalham na elaboração de um plano de manejo para a reserva. Cerca de 20% da área foram substituídos por pastagens e serão recuperados.

— A região montanhosa está conservada. Há grutas, quedas d'água, fauna e flora ricas — disse Zanetti.

A Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre (SPVS), uma das mais antigas organizações ambientalistas do Paraná, considerou a criação da reserva importante para proteger a região.

— Queremos desenvolver técnicas de preservação que permitam a exploração econômica da floresta, melhorando as condições de vida da população — disse Clóvis Sharappe, da SPVS.

Extinção ameaça o ecossistema

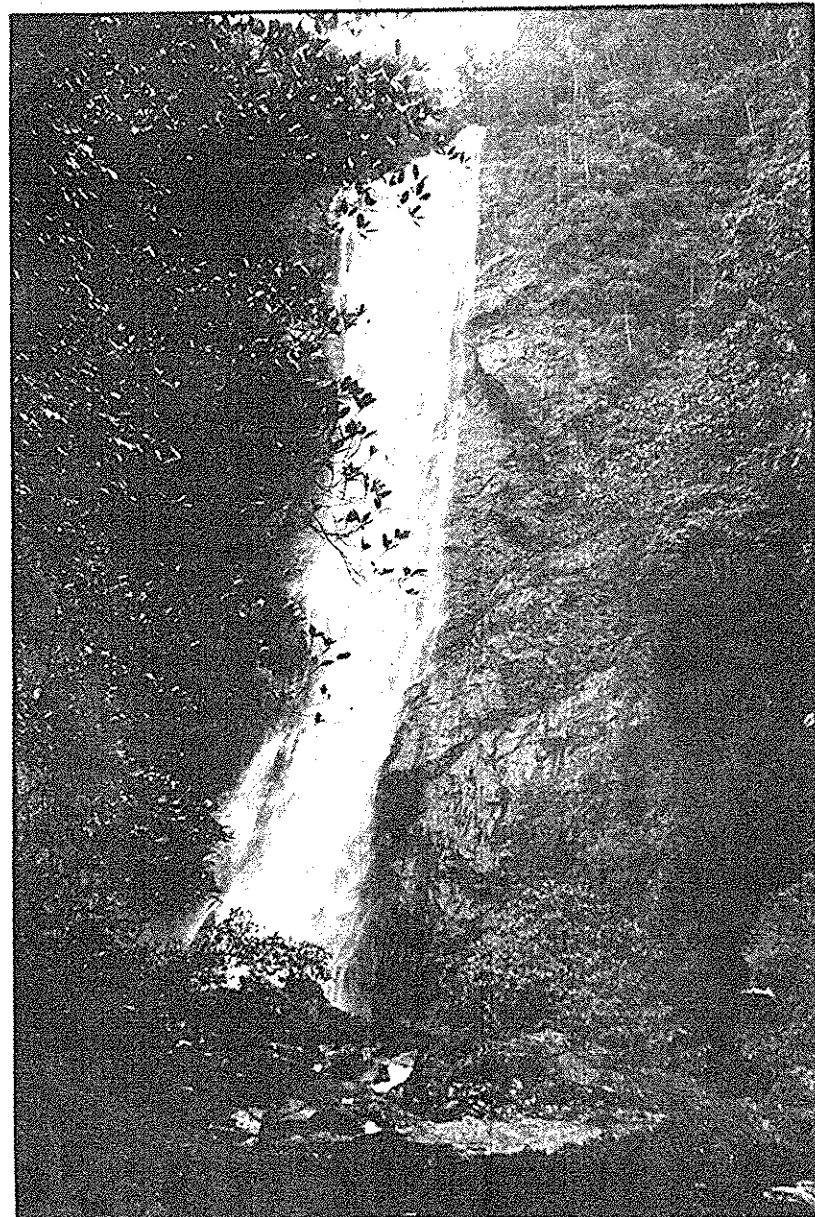
CURITIBA — A Mata Atlântica brasileira é um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do mundo. Ela tem 52 espécies de mamíferos ameaçadas de extinção, 108 espécies de aves, nove de répteis, 32 de vertebrados e 62 de vegetais, que podem desaparecer pela destruição do ambiente onde vivem. Cientistas acreditam que existem outras 500 espécies, ainda não classificadas, em risco de extinção.

Na região de Guaraqueçaba, há pouco mais de três anos foi

descoberta uma nova espécie de primata, chamada de mico-leão-da-cara-preta ou mico-leão-caiçara, que também corre elevado risco de desaparecer.

Localizada a menos de 300 quilômetros de distância de São Paulo e a 200 quilômetros de Curitiba, Guaraqueçaba sofre pressão dos interesses imobiliários, tanto em relação à exploração do litoral, como pela expansão das fazendas de criação de búfalo da planície, que se localiza junto à Serra do Mar.

João Holowka



Salto Morato: uma das muitas cachoeiras da nova reserva do Paraná